

TRATAMENTO DE ÚLCERA INDOLENTE EM CÃO UTILIZANDO DEBRIDAMENTO COM DIAMOND BURR

Danilo Barbosa Viana¹; Isabela Lopes Massitel¹; Natalie Bertelis Merlini²

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária –UEM;

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM- Campus Umuarama;

Úlceras indolentes são úlceras corneais superficiais que não cicatrizam dentro do período normal de tratamento, são espontâneas e geralmente recidivantes. A doença caracteriza-se pela separação entre o epitélio corneal e seu estroma devido a defeitos nos hemidesmossomos juncionais. Apesar da doença ser descrita em várias espécies e raças, estima-se que 24% de todos os casos ocorram no cão da raça boxer, sendo esta a raça mais predisposta. O diagnóstico é feito através de sua aparência clássica no exame oftalmológico com o uso do colírio de fluoresceína, onde ocorre a aderência do colírio ao estroma exposto, estendendo-se abaixo da borda epitelial solta. O tratamento é baseado no debridamento cirúrgico da lesão, associado ao uso de antibióticos e substâncias estimuladoras da cicatrização. O Diamond Burr é uma broca coberta com pó de diamante acoplada ao motor de baixa rotação que se aplica sobre a córnea para o debridamento epitelial, sendo considerado um método bastante seguro, rápido e minimamente invasivo, pois ocorre somente remoção epitelial, não atingindo estroma corneal. O presente trabalho tem por finalidade relatar um caso de úlcera indolente tratada com debridamento por Diamond Burr. Foi atendido um canino macho, pesando 23kg, de 7 anos de idade, da raça Boxer com histórico de úlcera de córnea em ambos os olhos, já em tratamento por 15 dias sem melhora no quadro. Ao exame oftalmológico foi observado hiperemia leve e blefaroespasma moderado em ambos os olhos, teste lacrimal de Schirmer I e pressão intraocular dentro dos parâmetros de normalidade. O teste de fluoresceína foi positivo em ambos os olhos e foi observado que as bordas das lesões apresentavam-se soltas e bem definidas. Diante do tempo de evolução do quadro, da raça e evidencia de epitélio não aderido, foi constatado úlcera de córnea indolente bilateral. Animal foi encaminhado para cirurgia onde foi realizado o debridamento corneal com uso da Broca de Diamante (Diamond Burr) em ambos os olhos, no olho direito foi associado um flap de terceira pálpebra e o olho esquerdo realizado somente o debridamento. Animal foi liberado com prescrição de colírio antibiótico a base de Ofloxacina a cada 6 horas e soro autólogo a cada 6 horas, sendo orientado o uso do colar elisabetano. Após 15 dias do procedimento cirúrgico, foi retirado o flap de terceira pálpebra e realizado o teste de fluoresceína, o qual foi negativo em ambos os olhos, evidenciado somente opacidade corneal cicatricial e vascularização bilateral, recebendo assim alta médica. Segundo a literatura, os cães mais acometidos pela doença são animais de meia idade e da raça Boxer, condizendo com as informações do caso em questão. O soro autólogo é uma substância composta por vários componentes auxiliares da cicatrização, como substância P, fibronectina e inibidores de proteinases, sendo seu efeito comprovado na literatura, justificando seu uso neste caso. Alguns autores relatam a incidência de recidivas após o primeiro procedimento utilizando o Diamond Burr, porém em uma taxa menor quando comparado com debridamento manual, sendo necessária uma segunda intervenção, o que não foi visto no caso relatado. Conclui-se que o debridamento epitelial com Diamond Burr mostra-se um método eficaz, rápido e seguro ao animal para o tratamento da úlcera indolente. Pode ser utilizado tanto como monoterapia ou associado a outras técnicas, melhorando o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: boxer; cicatrização; córnea.